

Polidez, expressão de postura e a comunicação fática: uma análise de interações em um fórum virtual

Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira¹

João Pedro Marques²

Resumo: Pesquisas vêm demonstrando que o elemento fático da linguagem influencia a conectividade, enriquecendo as trocas intersubjetivas realizadas em ambiente digital (MILLER, 2008; YUS, 2019; ZUCKERMAN, 2020). Diante disso, o objetivo deste estudo foi verificar como/se a expressão de postura linguística (BIBER E FINEGAN, 1988; SCHEIBMAN, 2001 e DUBOIS 2002, EVANS, 2016) e o emprego de estratégias de polidez (LAKOFF, 1977; BROWN & LEVINSON, 1987; CUNHA E OLIVEIRA, 2020) afetam a comunicação fática no ambiente cibernético. Para fazer isso, foi procedida uma análise manual das postagens de um fórum de formação profissional, feita com base na identificação das estratégias linguísticas de postura e de polidez empregadas. Os resultados demonstraram que os participantes atuaram linguisticamente para tornar suas contribuições ao fórum pertinentes e significativas e que o trabalho de face ocorreu mesmo quando o ato de fala central de uma mensagem era intrinsecamente ameaçador. Da mesma forma, ao expressar postura, os participantes concentravam-se na avaliação de um objeto comum de atenção, o que também atuou para fortalecer os laços sociais, demonstrando que a expressão de postura e as estratégias de polidez podem ser relacionadas à comunicação fática digital.

Palavras-chave: Faticidade. Expressão de postura. Polidez. Interação Digital

Considerando que as interações físicas não mais representam um padrão estruturante das interações humanas, na década de 90, Knorr-Cetina (1997) apontou para o fato de que, na chamada “modernidade líquida”, os indivíduos encontravam-se em permanente transformação das

1 Docente da FALE UFGM e pesquisadora na área de Pragmática e de Sintaxe Funcional. É bolsista produtividade do CNPq - Nível 2. Possui um registro constante de publicações e de apresentações em congressos. É líder do GEPTED CNPq (Grupo de Estudos em Pragmática, Texto de Discurso) e atual vice-coordenadora do Programa de Estudos Linguísticos da FALE UFGM.

2 Licenciado em Letras, João Pedro Cirino Marques é mestrando do programa de Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da UFGM e membro do Grupo de Estudos sobre Pragmática, Texto e Discurso (GEPTED-CNPq). Desde 2019 leciona língua russa no Centro de Extensão da Faculdade de Letras (CENEX) e no programa iUFGM - Idiomas para Fins Acadêmico-Profissionais.

relações sociais, que são majoritariamente mediadas por um objeto, por exemplo, o computador ou o telefone celular. Mais recentemente, uma análise abrangente das interações realizadas no ambiente digital levou Thompson (2020) a propor que as interações digitais sejam caracterizadas de acordo com a difusão e a variedade dos espaços digitais empregados. Nos perfis sociais, por exemplo, o objetivo das interações tende a ser o de estabelecer e de fortalecer conexões por meio de vários recursos digitais, sem necessariamente criar uma situação de comunicação dialógica, ou informacional. Na participação em fóruns, caso deste estudo, por outro lado, a convenção social sugere que os usuários se ratifiquem mutuamente como interlocutores legítimos, o que implica uma contribuição útil para o debate (ORSINI-JONES; LEE, 2018).

De forma geral, a comunicação digital enseja a ocorrência de interação fática, ou a conectividade, em detrimento, algumas vezes, da comunicação dita informacional, ou de conteúdo (MILLER, 2008). Tomada primeiramente como um tipo de comunicação insubstancial e destinada à ratificação do outro (MALINOWSKI, 1923), a comunicação fática é caracterizada, tradicionalmente, por mensagens que não se destinam a comunicar um conteúdo informacional específico. Em vez disso, as mensagens geralmente dizem respeito ao aperfeiçoamento da própria interação, por meio do fortalecimento de laços entre os membros de uma determinada comunidade. Esse tipo de interação objetiva, então, “manter e fortalecer os relacionamentos existentes, a fim de facilitar a comunicação futura” (VETERE; SMITH; GIBBS, 2009). Para além do caráter dito insubstancial da comunicação fática, Zuckerman (2020) ressalta que os seres humanos são predispostos cognitivamente à formação de vínculos. Dessa forma, a comunicação fática deve ser analisada em interface com o caráter informacional da comunicação, e não somente como um componente residual desta. Para isso, segundo o autor, a análise da comunicação fática deve abarcar, ainda, os componentes subjetivos e

ideológicos que forjam a interação social nas várias esferas discursivas (ZUCKERMAN, 2020).

Na proposta deste artigo, a formação de vínculos sociais via linguagem, aqui também referida como comunicação fática, também pode ser relacionada à manifestação linguística de postura, ou de atitude (*stance*). É por meio dela que os falantes atribuem valor aos objetos do mundo, representados nas trocas comunicativas em que estão inseridos. Caracterizada como uma prática discursiva relacional, a tomada de postura está sempre inserida em um determinado contexto de interação e pode, por isso, ser analisada por meio dos recursos pelos quais os falantes avaliam objetos em um contexto específico.

Intrinsecamente dialógicos, os eventos discursivos de tomada de postura também requerem que os participantes definam e interpretem os objetos avaliados de forma que “a articulação e a diferenciação da postura sejam uma atividade conjunta, realizada entre os participantes do discurso, ou seja, envolvem essencialmente a coparticipação dos destinatários” (EVANS, 2016). A expressão de postura envolve, por isso, um tipo de alinhamento interacional, que contribui para formar a identidade de indivíduos, ou de grupos sociais específicos (DU BOIS, 2002; ENGLEBRETSON, 2007; EVANS, 2016).

Nas análises de expressão de postura, é de primeira importância verificar como determinadas formas, ou usos linguísticos, emergem de situações particulares de comunicação, gerando algumas regularidades frequentes na língua (THOMPSON, 2020). Dito de outro modo, as abordagens discursivo-funcionais da linguagem objetivam, entre outros aspectos, integrar as posturas subjetivas dos falantes, expressas por meio dos recursos da língua associados a identidades subjetivas, a sentimentos e a atitudes (SCHEIBMAN, 2001; THOMPSON; HOPPER, 2001). De acordo com Baratta (2009), ao conferir sua marca pessoal à interação, um falante/escritor também se afirma como parte de uma parte de uma comunidade

específica.

A afirmação do pertencimento de grupo também pode ser alcançada pela adesão racional aos princípios da polidez, ou seja, pelo reconhecimento da relevância interacional do trabalho de face, como proposto por Goffman (1967) e por Leech (2014). Na proposta de Brown e Levinson (1987), o trabalho de face é construído por meio do apelo à face positiva dos interlocutores, associado ao pertencimento de grupo e à solidariedade, bem como da preservação da face negativa, ligada ao respeito pelo espaço físico e psicológico do outro e ao direito à não-imposição.

Diante do panorama inicial apresentado, o objetivo deste estudo é analisar a expressão de postura e as estratégias de polidez empregadas em um fórum virtual de formação profissional para compreender como/ se esses recursos linguísticos contribuem para a formação de laços sociais no ambiente digital. Ademais, é importante ressaltar que o termo “discurso digital” será utilizado neste texto a despeito de outras terminologias comumente empregadas, tais como Comunicação Mediada por Computador (CMC). Essa escolha é justificada porque o termo “digital” representa, em nossa visão, uma alternativa terminológica mais ampla, que melhor reflete o significado social da tecnologia por meio da qual objetos variados e difusos são empregados nas interações, conforme também afirma Deumert (2014). O uso desses termos, segundo esses autores, sugere, ainda, uma perspectiva situada e centrada no usuário (LEECH, 2014). A seguir, apresentamos o referencial teórico que guia esta pesquisa.

A expressão de postura linguística

A tomada de postura é um objeto de estudo bastante amplo, que tem ocupado a literatura da área há décadas (ENGLEBRETSON, 2007). Em linhas gerais, ela é entendida como um processo pelo qual um falante (ou tomador de postura - *stancetaker*) posiciona-se com respeito a um objeto

do discurso e o avalia relativamente à sua “qualidade ou ao seu valor” (DU BOIS, 2007 p. 152). Na tomada de postura, os falantes tendem ainda “alinhar-se com outros sujeitos, com relação a qualquer dimensão saliente do valor no campo sociocultural” (DU BOIS, 2007 p. 163).

Nos termos de Du Bois (2007), a tomada de posição é um tri-ato centrado em um foco de atenção compartilhado, iniciado pela tomada de postura do Sujeito 1, que introduz um Objeto de Postura em um enunciado de avaliação, normalmente direcionado a um Sujeito 2. Ao fazer isso, é estabelecida uma relação entre o Sujeito 1, Sujeito 2 e o próprio Objeto de Postura avaliado. Trata-se, portanto, de uma manifestação de intersubjetividade discursivamente construída. Visto dessa forma, um aspecto importante da teoria da postura é a negociação e a tomada de posições, já que os enunciados dos interactantes podem ser paralelos (alinhados), mas também exibir oposição, ou seja, pode haver concordância ou discordância sobre o julgamento do objeto em avaliação (DU BOIS, 2007).

Do ponto de vista gramatical, os recursos referenciais e indexicais das formas linguísticas que envolvem a tomada de postura são chamadas por Du Bois (2007) de componentes de uma “sintaxe dialógica”. Essa denominação é fundamentada no fato de que formas linguísticas particulares são confrontadas com outras formas linguísticas em contextos interacionais específicos e, por meio desse diálogo, novos significados locais emergem. A análise dos componentes da sintaxe dialógica implica, dessa forma, que os significados axiológicos dos objetos de tomada de postura sejam situacionais e contextualmente analisados, não podendo, por isso, identificar atributos permanentes (SCHEIBMAN, 2001).

Em trabalho sobre o tema da tomada de postura em inglês, Biber e Finegan (1989) descreveram uma vasta gama de termos ligados a elementos evidenciais e de afeto. Essa análise foi procedida com base em 500 amostras escritas, originárias de 24 gêneros textuais diferentes. Entre as várias

marcações de postura analisadas, uma das conclusões mais relevantes desse estudo diz respeito à infrequência de expressões diretas de afeto e de evidencialidade na escrita de falantes nativos de inglês. De acordo com Biber e Finegan: “O padrão geral indica que a expressão de postura (afetiva ou evidencial) é uma escolha ‘marcada’ em inglês, e que a norma prevalente é deixar a postura lexical e gramatical sem marcação, colocando assim, nos destinatários, o ônus de inferir a postura do falante” (BIBER; FINEGAN, 1989, p. 108).

Conforme Biber e Finegan (1989) descrevem, a tomada de postura inclui funções linguísticas ligadas à expressão de certeza, à generalização e à indicação do grau de comprometimento com sua veracidade. As expressões linguísticas de postura servem, nesse sentido, para comunicar o grau de certeza acerca de uma proposição (BIBER; FINEGAN, 1989; HYLAND, 2012). Mais importante ainda, ao renunciar à expressão direta de postura, o falante pode estar, implicitamente, impondo sua avaliação subjetiva ao outro.

De forma similar, o estudo de Baratta (2009) discute como a postura pode ser codificada, por exemplo, por meio do uso da voz passiva em ensaios acadêmicos. Tradicionalmente categorizada como uma marcação de desagentivização verbal, a voz passiva, por exemplo, segundo Baratta (2009), pode também servir para sinalizar a inclusão do autor do texto na argumentação apresentada, ou seja, pode ser empregada para sugerir que o autor do texto é membro da comunidade acadêmica à qual o ensaio pertence e, portanto, compartilha das crenças e das teorias específicas da comunidade científica em geral. Nesse efeito de pertencimento encontra-se subjacente uma marca de autoridade intelectual, que pode ser observada no exemplo a seguir, extraído de Schramm (1996 p.158), em que a construção passiva difere-se retoricamente da construção ativa: “Delineamos as leis que regem as variáveis abaixo vs As leis que regem essas variáveis são delineadas abaixo” (SCHRAMM, 1996 p.158).

Do ponto de vista pragmático, o uso da voz passiva também explicita um complexo de trabalho de face. Por um lado, serve para preservar a face negativa do leitor (BROWN; LEVINSON, 1987; LEECH, 2014), ou seja, atua para manter o espaço psicológico do leitor desimpedido e livre de imposições quanto aos argumentos apresentados no texto. Ao mesmo tempo, da parte do autor, o recurso serve para marcar o pertencimento de grupo, alcançando, portanto, um efeito de promoção da face positiva, que é ligada ao desejo de ser aceito e de forjar relações de grupo. Esse duplo efeito é saliente nas produções textuais acadêmicas, como também já atestado por Oliveira, Cunha e Miranda (2017), em estudo sobre nominalizações deverbais em artigos científicos.

Tendo brevemente descrito o referencial teórico acerca da tomada de postura realizada em ambiente de interação face-a-face, bem como em ambiente de interação por escrito, passaremos, na próxima seção, a discutir mais detalhadamente o trabalho de face.

Sobre as relações de face no meio digital, teoria da polidez e sua relação com a comunicação fática

Centrado na situação de interação face-a-face, o pensamento de Goffman (1973) é circunscrito pelas noções de tempo-espaço, baseadas na presença física dos participantes da interação (KNORR-CETINA, 2009). Na contemporaneidade, como todos nós atestamos no dia-a-dia, uma parte substancial das interações ocorre em espaços virtuais, por meio de múltiplas interações, sem tempo ou espaço claramente definidos. Nesse sentido, a acepção estrita de interação face a face não representa mais um aspecto estruturante das relações humanas. Esse aspecto tem sido discutido desde a década de 90, por exemplo, por pensadores como Knorr-Cetina (1997), que cunhou o termo “pós-social” para se referir à expansão dos ambientes interacionais centrados em objetos. A autora argumenta que, na chamada

“pós-modernidade”, os indivíduos vêm experimentando uma mudança nas relações sociais, que passam a ser primordialmente mediadas por objetos (ferramentas, plataformas e equipamentos tecnológicos, por exemplo). Esses recursos permitem não apenas interagir, mas também motivam a comunicação constante com outras pessoas de diversas comunidades, por meio de objetos tecnológicos variados, destinados à formação de vínculos sociais, que são faticamente construídos.

Acerca da comunicação fática na esfera digital, o caso do *Twitter* pode ser considerado exemplar. De acordo com Miller (2008), nesse tipo de plataforma, o tema central das postagens pode ser traduzido como: “o que você está fazendo?”. Dito de outro modo, o objetivo da interação via *Twitter* é, muitas vezes, manter a conexão com a comunidade virtual, sem, necessariamente, produzir conteúdo informacional ou reflexivo.

A análise das interações sociais em geral e daquelas realizadas em ambiente digital levou Thompson (2020) a propor quatro categorias (ou tipos) básicas de interação. O primeiro destes tipos, a interação face a face apresenta, segundo o autor, apresenta as seguintes características centrais: a) ocorre em um ambiente de copresença, ou seja, em um cenário marcado pela relação espaço-tempo; b) é dialógica, já que potencialmente envolve um fluxo bidirecional de comunicação e c) reúne uma variedade de trocas simbólicas paralinguísticas, tais como gestos e expressões faciais, além de sofrer a influência do contexto imediato.

O segundo tipo de interação é o que Thompson (2020) denomina de “interação mediada”, por exemplo, uma conversa pelo telefone, que é caracterizada pela comunicação entre indivíduos que estão fisicamente distantes. O terceiro tipo de troca comunicativa é aquele denominado “interação quase-mediada”, por exemplo, as trocas que ocorrem por meio da TV, de material impresso em geral, e do rádio. De caráter monológico, esse tipo de produção apresenta um fluxo unidirecional e é orientada a uma audiência idealizada.

O quarto tipo de interação proposto por Thompson (2020), que interessa diretamente a este estudo, é a interação digital. Segundo o autor, essa interação caracteriza-se pela difusão de espaços digitais em que os indivíduos criam ou mantêm relações sociais com pessoas variadas, com as quais, muitas vezes, eles interagem apenas virtualmente. Nessa perspectiva, como as interações digitais visam, sobremaneira, ao pertencimento e à conectividade, quando os usuários tornam visíveis, em suas mensagens, não apenas seus perfis, mas também suas contas em outras redes sociais, eles possibilitam que sejam produzidas múltiplas conexões entre interactantes (THOMPSON, 2020).

As interações digitais são também moldadas pela criação de *affordances* (GIBSON, 1977), pois possibilitam uma constante ampliação dos usos das redes sociais, caracterizada pela troca de conteúdo simbólico em múltiplos formatos e modalidades, por exemplo, por meio de figurinhas, mensagens, comentários, fotos, vídeos e *links* para notícias e para conteúdos virtuais em geral (YUS, 2019).

Considerado importante para formação de vínculos sociais pela via da linguagem, o Princípio da Polidez reside na ideia de que o trabalho de face (*facework*, GOFFMAN, 1967) seja fluido e emergente da própria troca comunicativa. Em suma, os aspectos ligados à face (ou à imagem pública) podem variar em algumas culturas e contextos, sendo, por outro lado, majoritariamente orientados para fins de harmonia e de colaboração comunicativa. Nessa direção, de acordo com Lakoff (1977), em um dado contexto interacional, caso o excesso de sinceridade e de clareza possam implicar falta de polidez, o falante tende a optar pela indiretividade, por exemplo, suavizando pedidos e mitigando críticas, ou reclamações (MOON, 2002; CUNHA E OLIVEIRA, 2020).

No caso específico de reclamações, a ameaça à face positiva do destinatário é tipicamente expressa por meio de avaliações negativas de uma situação, ou de um objeto em foco na interação. As reclamações também

podem afetar a face negativa do destinatário, já que geralmente contém uma demanda, implícita ou explícita, de retificação da situação que as originou (KRAFT, GELUYKENS, 2002). Além disso, como a reclamação representa uma ameaça grave à face do interlocutor, ela afeta o relacionamento social e prejudica a coesão dos grupos. Por isso, é comum identificar estratégias de mitigação, por exemplo, os elogios, atuando complementarmente às reclamações.

Quando empregados como estratégia de reparação de face, os elogios atuam de forma preventiva, diminuindo o grau de ameaça de uma reclamação. Segundo Herbert (1989) e Boyle (2000), os elogios podem ser considerados explícitos quando “são reconhecidos como elogios fora do contexto, sendo realizados por um conjunto de expressões convencionais” (BOYLE, 2000). Esse fenômeno pode ocorrer, por exemplo, pelo uso de predicativos e de exclamativos “Que comentário ótimo!”. Nesse caso, o predicativo “ótimo” expressa um julgamento positivo, tipicamente interpretado como elogio.

Elogios explícitos são, ainda, realizados linguisticamente por meio de sentenças declarativas que podem ser afirmativas ou exclamativas (“Eu gostei muito dessa música”, ou “Que linda essa música”, por exemplo). Há também uma escolha lexical limitada de verbos (gostar, amar, adorar) e adjetivos (lindo, legal, fantástico) que caracterizam os elogios.

Apesar de normalmente considerados como atos enriquecedores de face (HERBERT, 1989), os elogios, dependendo do grau de proximidade entre interlocutores, podem também se constituir em uma ameaça à face negativa do destinatário, que pode se sentir constrangido, ou envergonhado (BOYLE, 2000; HERBERT, 1989).

Considerando o referencial teórico discutido nas seções anteriores, ligado principalmente à expressão linguística de atitude e ao trabalho de face, bem como à formação de vínculos na interação digital, apresentaremos, a seguir, a metodologia de coleta e de análise dos dados.

O cenário do estudo, os participantes e os métodos de análise dos dados

Os dados coletados para este estudo foram retirados de um fórum virtual de colaboração docente, promovido ao longo de um Curso de Capacitação Docente, destinado ao uso de Tecnologias Digitais de Ensino. O curso ocorreu no mês de abril de 2020, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), via Faculdade de Letras (FALE) e Diretoria de Relações Internacionais (DRI- Projeto Idiomas para Fins Acadêmicos e Profissionais- iUFMG), com carga horária de 40 horas.

Participaram do curso cerca de 110 professores de diversas áreas do conhecimento, do ensino fundamental, médio e superior, que interagiram de modo assíncrono por meio de várias plataformas digitais, entre elas, o *Google Classroom*, no qual foi desenvolvido o fórum analisado neste estudo. Os participantes foram divididos em 3 turmas de cerca de 40 alunos cada e concordaram formalmente em contribuir com esta pesquisa, mediante a preservação do anonimato de seus dados e a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLC).

Para analisar os dados das interações, foram analisadas as postagens iniciais do fórum da turma 1 do Curso. Todas as postagens analisadas foram desidentificadas, por meio da remoção de quaisquer elementos que pudessem revelar a sua autoria. Ademais, foram manualmente identificadas categorias linguísticas de expressão de postura e as estratégias de polidez. Ao mesmo tempo, procurou-se verificar como os usos linguísticos identificados contribuíram para caracterizar, ou para explicar, a noção de pertencimento de grupo e de identidade social, bem como o sentimento de conectividade.

Considerando que, no espaço cibernético, as mensagens sobre um mesmo tema (os chamados *threads*) organizam a interação, os termos Sujeito 1, Sujeito 2, como propostos por Du Bois (2007) e Englebretson

(2007), não foram utilizados. Os autores das postagens são referidos como professora (autora da postagem inicial) e participantes (participantes do curso). A seguir, apresentamos as análises das referidas postagens.

O exemplo 1 é uma mensagem de abertura, em que a professora apresenta o conteúdo a ser trabalhado na semana, os objetivos e também as atividades a serem desenvolvidas pelos participantes do curso. Trata-se, dessa forma, da comunicação de conteúdo informacional. Do ponto de vista interpessoal, a mensagem procura propiciar um ambiente de colaboração, o que é feito, principalmente, por meio de estratégias de atenuação do caráter mandatório da mensagem, por exemplo, pelo uso de condicionantes “Caso você queria” ..., “se tiver” Esses recursos diminuem o potencial ameaçador de face dos pedidos em geral (BROWN; LEVINSON, 1987; LEECH, 2014) e, na perspectiva deste estudo, também atuam para reforçar os laços de pertencimento e a solidariedade de grupo (MILLER, 2008; YUS, 2019)

Especificamente com respeito à expressão de postura, o Exemplo 1 apresenta uma renúncia quanto à expressão linguística de julgamento sobre os recursos digitais apresentados. Nesse caso, o ônus de identificar a postura do autor da postagem (a professora) fica, então, a cargo do interlocutor/leitor, ou seja, do participante do curso (BIBER; FINEGAN, 1989).

Exemplo 1:

Neste passo, você irá criar uma atividade para introduzir a sua disciplina ou aula. Pense nos objetivos pedagógicos que pretende atingir, escolha uma das ferramentas digitais apresentadas nos passos anteriores e crie uma atividade de apresentação ou aquecimento para o tema que você escolheu. Poste o seu material aqui para receber o feedback dos tutores.

Caso você queira compartilhar seu material com a turma e/ou receber feedback dos seus colegas e professores, poste o mesmo no mural eletrônico (Padlet) abaixo.
Se tiver dúvidas em como postar o seu material no Padlet, assista ao vídeo abaixo.

A postagem do Exemplo 1 é seguida do Exemplo 2, em que um

dos recursos digitais apresentados no curso (*Wordcloud*) é avaliado pelo participante como “menos intuitivo do que o esperado”. O exemplo apresenta um desalinhamento de posturas (DU BOIS, 2007, ENGLEBRETSON, 2007), pois sugere um desacordo entre a avaliação de uma ferramenta digital chancelada pela professora e, portanto, avaliada por ela como positiva, e o julgamento do participante do curso, que a caracteriza como “pouco lógica”. Para ratificar a sua tomada de postura (DU BOIS, 2002, ENGLEBRETSON, 2007), o participante do curso ressalta as características negativas da ferramenta, que são descritas por ele em detalhes.

O encerramento da mensagem é marcado pela comunicação de um ato de fala que pode ser classificado como uma reclamação (“O que me incomodou é que a relação de peso das palavras com caber na nuvem não é tão lógica quanto eu achei que seria”). A reclamação implica o desalinhamento de posturas e resulta em uma quebra temporária do vínculo social, além de evidenciar falta de solidariedade comunitária (BOYLE, 2000). Contribui para esse efeito, ainda, o emprego da oração clivada (“O que me incomodou é que...”), indicativa de reforço argumentativo, ao focalizar e individualizar o tema da reclamação (“o que me incomodou foi X e não Y”). Por outro lado, o ato de fala ameaçador é atenuado porque a crítica (e/ou a reclamação) incide na ferramenta digital em si, e não é endereçada diretamente à professora.

Exemplo 2:

Decidi usar o wordcloud e achei ele menos intuitivo que imaginava. Peguei um dos tópicos da minha última disciplina e coloquei as palavras-chaves (que não eram poucos) e atribui os pesos. Não coube todas as palavras. Fui tentando reduzir os pesos, mas ele só foi ficando mais vazio e ainda sim as palavras não cabiam. Por fim, decidei reduzir o objetivo da minha nuvem para os aspectos que trabalharia nas primeiras aulas e ainda sim tive dificuldade em colocar tudo. O que me incomodou é que a relação peso das palavras com caber na nuvem não é tão lógica como achei que seria.

O Exemplo 3 contém 2 mensagens. A primeira delas inicia-se com uma avaliação categorial sobre as funcionalidades da ferramenta digital em

foco na discussão (“palavras muito grandes são problemáticas de encaixar no *Wordcloud*”), seguida de um testemunho pessoal (“no meu exemplo ‘memória imunológica’ ficou de fora em alguns formatos de nuvem”). A produção desse ato de fala, considerado um testemunho, produz efeitos pragmáticos bastante próximos da confissão. Tipicamente, trata-se de um ato de fala que valoriza a face positiva do falante, a quem é atribuído um comportamento verbal sincero (TALWAR, 2016). A mensagem é encerrada com uma sugestão, ou uma oferta (“Uma opção seria mudar o formato da nuvem para que termos maiores pudessem ser encaixados”). Assim como os elogios, as ofertas podem representar uma ameaça à face negativa do interlocutor, pois atingem sua autonomia. Ao mesmo tempo, o uso do termo “opção” atenua essa ameaça, abrindo espaço para uma ação livre de imposições. O termo ainda atua para proteger a imagem da autora da sugestão, prevenindo uma possível ameaça de sua face, em caso de recusa da oferta.

O Exemplo 3 apresenta um realinhamento de posturas (“Eu tentei de tudo, mas no final fiquei satisfeito”). A expressão de postura contida em “satisfeito” atua na reconquista do ambiente colaborativo esperado para o fórum, uma vez que o potencial agressivo de quaisquer ameaças substanciais de face é atenuado (BROWN; LEVINSON, 1987; LEECH, 2014). Nesse sentido, a mensagem também é uma manifestação de comunicação fática, pois evoca a manutenção de um ambiente de colaboração entre os participantes, superando o desalinhamento de posturas contido nas mensagens antecedentes.

Exemplo 3:

██████████ Oi, ██████████ Palavras muito grandes são problemáticas de encaixar no Wordcloud. No meu exemplo mesmo, o termo “memória imunológica” ficou de fora em alguns formatos de nuvem. Uma opção seria mudar o desenho da nuvem para que os termos maiores pudessem ser encaixados.

██████████ Jul 22, 2020

Oi ██████████ Eu tentei de tudo, mas no final fiquei satisfeito.

Como é possível observar nos exemplos apresentados, a expressão de postura esteve associada ao emprego de estratégias de polidez e contribuiu para a manutenção da conectividade social e da comunicação fática no fórum de discussão analisado. Esse aspecto confirma nosso argumento acerca do significado da interface entre polidez, comunicação fática e expressão de postura, observado em interações centradas em objetos. A justificativa para esse trabalho de face específico pode residir no fato de que, no ambiente digital, torna-se ainda importante ratificar linguisticamente os membros de uma determinada comunidade para contornar as possíveis limitações decorrentes da ausência dos recursos típicos da interação física. A seguir, passamos às considerações finais do estudo.

Considerações finais

Foi possível identificar, nesta pesquisa, que a manifestação de intersubjetividade foi discursivamente construída por meio das trocas comunicativas postadas no fórum, sendo marcada por um efeito geral de manutenção da convenção social esperada para esse tipo de interação. Nessa direção, foi observado que os participantes trabalharam para tornar suas contribuições pertinentes e significativas, bem como para valorizar a face positiva de si e de seus interlocutores, além de tentar mitigar possíveis ameaças à face negativa. Esse trabalho de face ocorreu mesmo quando o ato de fala central de uma mensagem era intrinsecamente ameaçador, caso, por exemplo, das reclamações e das críticas.

Outro aspecto importante verificado neste estudo foi a tomada de postura integrada à produção de elogios e de ofertas/sugestões. Nesses casos, os participantes do fórum não apenas negociavam suas posturas relativamente a objetos de atenção comum, por exemplo, as ferramentas digitais apresentadas pela professora, como também construíam um espaço de colaboração em que foi possível verificar que a manifestação de

comunicação fática estava integrada à comunicação de conteúdo, já que os participantes comunicavam informações, ao mesmo tempo em que ratificavam-se mutuamente como membros legítimos do fórum.

Por fim, acreditamos que esse estudo tenha podido contribuir para o campo da pragmática digital, cuja análise se baseou na noção de comunicação fática. Reconhecemos, no entanto, que outras pesquisas possam e devam escrutinar e ampliar nossos resultados, especialmente aquelas destinadas a analisar as interações em diferentes plataformas cibernéticas.

Referências

BARATTA, A. M. Revealing stance through passive voice. **Journal of Pragmatics**, 41, n. 7, p. 1406-1421, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pragma.2008.09.010>

BIBER, D.; FINEGAN, E. Styles of Stance in English Lexical and Grammatical Marking of Evidentiality and Affect. **Text**, n. 9, p. 93-124, 1989. DOI: <http://dx.doi.org/10.1515/text.1.1989.9.1.93>.

BOYLE, Ronald. “You’ve worked with Elizabeth Taylor!”: phatic functions and implicit compliments. **Applied Linguistics**, v. 21, n. 1, p. 26-46, 2000.

BROWN, Penelope; LEVINSON, Stephen C. Politeness: Some universals in language usage. Cambridge: Cambridge University Press, 1987. v. 4.

CUNHA, G. X.; Oliveira, A. L. A. M. Teorias de im/polidez linguística: revisitando o estado da arte para uma contribuição teórica sobre o tema. *Estudos Da Língua(gem)*, v. 18, n. 2, p. 135-162, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22481/el.v18i2.6409>.

DUBOIS, John W. “The stance triangle.” *Stancetaking in discourse*:

Subjectivity, evaluation, interaction, v. 164, n. 3, p. 139-182, 2007.

DEUMERT, Ana. The performance of a ludic self on social network(ing) sites. In: SEARGEANT, Philip; TAGG, Caroline (edit.). *The language of social media*. London: Palgrave Macmillan, 2014. p. 23-45. https://link.springer.com/chapter/10.1057/9781137029317_2

ENGLEBRETSON, Robert, ed. *Stancetaking in discourse: Subjectivity, evaluation, interaction*. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 2007. (Pragmatics & Beyond New Series, v. 164).

EVANS, Ash. Stance and identity in Twitter hashtags. *Language@ internet*, v. 13, n. 1, 2016.

GIBSON, James J. The concept of affordances. *Perceiving, acting, and knowing*, n. 1, 1977.

GOFFMAN, Erving. On face-work. *Interaction ritual*, p. 5-45, 1967.

_____. *La mise en scène de la vie quotidienne: La présentation de soi*. Paris: Editions de Minuit, 1973.

HERBERT, R. K.; STRAIGHT, H. S. Compliment-rejection versus compliment-avoidance: Listener-based versus speaker-based pragmatic strategies. *Language and Communication*, v. 9, n. 1, p.35-47, 1989.

HYLAND, K. Undergraduate Understandings: Stance and Voice. In: HYLAND, Ken; GUINDA, Carmen Sancho (edit.). *Final Year Reports*. London: Palgrave Macmillan, 2012

KRAFT, Bettina; GELUYKENS, Ronald. Complaining in French L1 and L2: A cross-linguistic investigation. *Eurosla Yearbook*, v. 2, n. 1, p. 227-242, 2002.

KNORR-CETINA, K. Sociality with Objects. *Theory, Culture & Society*, v. 14, n. 4, p. 1-30, 1997.

_____. The synthetic situation: Interactionism for a global world. *Symbolic Interaction*, v. 32, n. 1, p. 61-87, 2009.

LAKOFF, R. What you can do with words: politeness, pragmatics and performatives. In: ROGERS, A.; WALL, B; MURPHY, J. P. (org.) *Proceedings of the Texas Conference on performatives, presuppositions and implicatures*. Arlington: Center for Applied Linguistics, 1977. p. 94-120.

LEECH, G. The pragmatics of politeness. Oxford: Oxford University Press, 2014

MILLER, Vincent. New media, networking and phatic culture. *Convergence*, v. 14, p. 387-400, 2008.

MALINOWSKI, Bronislaw. Psycho-analysis and anthropology. *Nature*, v. 112, n. 2818, p. 650-651, 1923.

MOON, K. Speech act study: Differences between native and non-native speakers' complaint strategies. *TESOL Working Papers series*, College of Arts and Sciences, American University, n. 1, 2002.

SCHEIBMAN, Joanne. Local patterns of subjectivity in person and verb type in American English conversation. *Typological Studies in Language*, n. 45, p. 61-90, 2001.

OLIVEIRA, A. L. A. M; CUNHA, G. X.; MIRANDA, M. V. Nominalizations as complex strategies of politeness and face-work in scientific papers written in Brazilian Portuguese. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, v. 59, p. 361, 2017.

OLIVEIRA, A. L. A. M.; CUNHA, G. X.; MIRANDA, M. V. Nominalizations as complex strategies of politeness and face-work in scientific papers written in Brazilian Portuguese. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, v. 59, p. 361, 2017.

TALWAR, Victoria *et al.* Children's evaluations of tattles, confessions, prosocial and anti-social lies. *International Review of Pragmatics*. v. 8, n. 2, p. 334-352, 2016..

THOMPSON, John B. Mediated interaction in the digital age. *Theory, Culture & Society*, v. 37, n. 1, p. 3-28, 2020. THOMPSON, Sandra A., and Paul J. Hopper. "argument structure: Evidence from conversation [J]." *Frequency and the emergence of linguistic structure* 45 (2001): 27.

SCHRAMM, Andreas. Using aspect to express viewpoint in EST texts. *English for Specific Purposes*, v. 15, n. 2, p. 141-164, 1996.

VETERE, Frank; SMITH, Jeremy; GIBBS, Martin. Phatic interactions: Being aware and feeling connected." In: MARKOPOULOS, Panos; RUYTER, Boris de; MACKAV, Wendy. *Awareness Systems. Advances in Theory, Methodology, and Design*. Berlin: Springer, 2009. p. 173–186

YUS, Francisco. An outline of some future research issues for internet pragmatics. *Internet Pragmatics*, v. 2, n. 1, p. 1-33, 2019.

ZUCKERMAN, Charles H. P. Phatic, The: Communication and Communion. *The International Encyclopedia of Linguistic Anthropology*, p. 1-5, 2020. YUS, Francisco. "An outline of some future research issues for internet pragmatics." *Internet Pragmatics* 2.1 (2019): 1-33.

Politeness, expression of posture and phatic communication: an analysis of

interactions within a virtual forum

Abstract: Recent research has shown that the phatic element of language influences connectivity, enriching intersubjectivity in exchanges carried in the digital environment (MILLER, 2008; YUS, 2019; ZUCKERMAN, 2020). From this viewpoint, the objective of this study was to verify how the expression of linguistic posture (BIBER AND FINEGAN, 1988; SCHEIBMAN, 2001 AND DUBOIS 2002, EVANS, 2016), and the use of politeness strategies (LAKOFF, 1977; BROWN & LEVINSON, 1987; CUNHA AND OLIVEIRA, 2020) affect phatic communication in the on-line environment. In order to do this, a manual analysis of the posts from a professional training forum was carried out, based on the identification of the linguistic strategies of posture and politeness employed. The results demonstrated that the participants acted linguistically to make relevant and meaningful contributions to the forum and that face-work took place even when the central speech act of a message was intrinsically threatening. Similarly, when expressing posture, the participants concentrated on the evaluation of a common object of attention, which also acted to strengthen social bonds, which also proved that the expression of posture can be associated with digital phatic communication.

Keywords: Phatic Communication. Expression of posture. Politeness. Digital Interaction.

Recebido em: 15/03/2021

Aceito em: 23/06/2021